



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB DE LOUSADA

Sermão de Santo António aos Peixes

O **Sermão de Santo António aos Peixes** foi proferido na cidade de [São Luís](#) do Maranhão em [1654](#), na sequência de uma disputa com os colonos [portugueses](#) no [Brasil](#).

O Sermão de Santo António aos Peixes constitui um documento da surpreendente imaginação, habilidade oratória e poder satírico do Pe. António Vieira, que toma vários [peixes](#) (o roncador, o pegador, o voador e o polvo) como símbolos dos vícios daqueles colonos.

Com uma construção literária e argumentativa notável, o sermão louvar algumas virtudes humanas e, principalmente, censurar com severidade os vícios dos [colonos](#). Este [sermão](#) (alegórico) foi pregado três dias antes de [Padre António Vieira](#) embarcar ocultamente (a furto) para Portugal, para obter uma legislação justa para os índios.

Todo o sermão é uma alegoria, porque os peixes são a personificação dos homens.

Estrutura do Sermão Capítulo

O sermão encontra-se dividido em capítulos, pelo seguinte modo:

- 1. Introdução (Exórdio/*Exordium*) - capítulo I
- 2. Desenvolvimento (Exposição e Confirmação) - capítulos II a V
- 3. Conclusão (Peroração ou Epílogo) - capítulo VI

Louvoures em Geral

- São **obedientes** (obediência), **ouvem** e **não falam**

"aquela obediência, com que chamados acudistes todos pela honra de vosso Criador e Senhor"
"ouvem e não falam"

- Foram os primeiros animais a serem criados

"vós fostes os primeiros que Deus criou"

- São os **mais numerosos** e os **mais volumosos**

"entre todos os animais do mundo, os peixes são os mais e os maiores"

- Não são **domesticáveis, presos, virgens.**

"só eles entre todos os animais não se domam nem domesticam"

Capítulo III - Louvores em Particular

- Peixe de Tobias
 - **Cura a cegueira**

"(...) sendo o pai de Tobias cego, aplicando-lhe o filho aos olhos um pequeno do fel, cobrou inteiramente a vista;"

-
- **Expulsa os demónios**

"(...) tendo um demónio chamado Asmodeu morto sete maridos a Sara, casou com ela o mesmo Tobias; e queimando na casa parte do coração, fugiu dali o demónio e nunca mais tornou;"

- Rémora

Um peixe pequeno mas tem muita força. Representa a soberba

-
- **A fraqueza e nada com que luz**

"(...) se se pega ao leme de uma nau da índia (...) a prende e amarra mais que as mesmas âncoras, sem se poder mover, nem ir por diante."

"Oh se houvera uma rémora na terra, que tivesse tanta força como a do mar, que menos perigos haveria na vida, e que menos naufrágios no mundo!"

"(...) a virtude da rémora, a qual, pegada ao leme da nau, é freio da nau e leme do leme"

- Torpedo

Peixe que faz descargas eléctricas para se defender. Representa a vingança.

-
- Faz abanar, faz passar a **dout**, o **bom** e a **virgindade** do Espírito Santo

"Está o pescador com a cana na mão, o anzol no fundo e a bóia sobre a água, e em lhe picando na isca o torpedo, começa a lhe tremer o braço. Pode haver maior, mais breve e mais admirável efeito? De maneira que, num momento, passa a virtude do peixezinho, da boca ao anzol, do anzol, à linha, da linha à cana e da cana ao braço do pescador"

- Quatro Olhos

Vê para cima e para baixo. Representa a capacidade de distinguir o bem do mal (céu/inferno).

•
○ **A Vigilância, providência**

"Esta é a pregação que me fez aquele peixezinho, ensinando-me que, se tenho fé e uso da razão, só devo olhar diretamente para cima, e só diretamente para baixo: para cima, considerando que há Céu, e para baixo, lembrando-me que há Inferno" (Senão por amor a Deus (cima), então, por repúdio ao inferno (baixo))

Capítulo III - Louvores em Particular

Peixe de Tobias

Cura a cegueira

"(...) sendo o pai de Tobias cego, aplicando-lhe o filho aos olhos um pequeno do fel, cobrou inteiramente a vista;"

•

Expulsa os demónios

"(...) tendo um demónio chamado Asmodeu morto sete maridos a Sara, casou com ela o mesmo Tobias; e queimando na casa parte do coração, fugiu dali o demónio e nunca mais tornou;"

Rémora

Um peixe pequeno mas tem muita força. Representa a soberba

•

A fraqueza e nada com que luz

"(...) se se pega ao leme de uma nau da índia (...) a prende e amarra mais que as mesmas âncoras, sem se poder mover, nem ir por diante."

"Oh se houvera uma rémora na terra, que tivesse tanta força como a do mar, que menos perigos haveria na vida, e que menos naufrágios no mundo!"

"(...) a virtude da rémora, a qual, pegada ao leme da nau, é freio da nau e leme do leme"

Torpedo

Peixe que faz descargas eléctricas para se defender. Representa a vingança.

Faz abanar, faz passar a **dout**, o **bom** e a **virgindade** do Espírito Santo

"Está o pescador com a cana na mão, o anzol no fundo e a bóia sobre a água, e em lhe picando na isca o torpedo, começa a lhe tremer o braço. Pode haver maior, mais breve e mais admirável efeito? De maneira que, num momento, passa a virtude do peixezinho, da boca ao anzol, do anzol, à linha, da linha à cana e da cana ao braço do pescador"

Quatro Olhos

Vê para cima e para baixo. Representa a capacidade de distinguir o bem do mal (céu/inferno).

A Vigilância, providência

"Esta é a pregação que me fez aquele peixezinho, ensinando-me que, se tenho fé e uso da razão, só devo olhar diretamente para cima, e só diretamente para baixo: para cima, considerando que há Céu, e para baixo, lembrando-me que há Inferno" (Senão por amor a Deus (cima), então, por repúdio ao inferno (baixo))

Virtudes dos Peixes

PEIXE DE TOBIAS

- o fel sara a cegueira;
- o coração lança fora os demónios;

RÉMORA

- tão pequeno no corpo e tão grande na força e no poder;

TORPEDO

- descarga eléctrica que faz tremer o braço do pescador;

QUATRO-OLHOS

- dois olhos voltados para cima para se vigiarem das aves;
- dois olhos voltados para baixo para se vigiarem dos peixes.

Defeitos dos Peixes

RONCADORES

- embora tão pequenos roncam muito (simbolizam a arrogância e a soberba);

PEGADORES

- sendo pequenos, pregam-se nos maiores, não os largando mais (simbolizam o parasitismo);

VOADORES

- sendo peixes, também se metem a ser aves (simbolizam a presunção (vaidade) e a ambição);

POLVO

- com aparência de santo, é o maior traidor do mar (simboliza a traição).

<u>Anadiploses</u>	<u>Antíteses</u>
<p>"(...) passa a virtude do peixezinho, da boca ao anzol, do anzol à linha, da linha à cana e da cana ao braço do pescador."</p> <p>"E daqui que sucede? Sucedе que o outro peixe, inocente da traição (...)"</p>	<p>"Tanto pescar e tão pouco tremer!"</p> <p>"No mar, pescam as canas, na terra pescam as varas (...)"</p> <p>"(...) deu-lhes dois olhos, que diretamente olhassem para cima (...) e outros dois que diretamente olhassem para baixo (...)"</p> <p>"A natureza deu-te a água, tu não quiseste senão o ar (...)"</p> <p>"(...) traçou a traição às escuras, mas executou-a muito às claras."</p> <p>"(...) António (...) o mais puro exemplar da candura, da sinceridade e da verdade, onde nunca houve dolo, fingimento ou engano."</p> <p>"Oh que boa doutrina era esta para a terra, se eu não pregara para o mar!"</p>
<u>Apóstrofes</u>	<u>Comparacões</u>
<p>"Estes e outros louvores, estas e outras excelências de vossa geração e grandeza vos pudera dizer, ó peixes..."</p> <p>"Ah moradores do Maranhão..."</p> <p>"Esta é a língua, peixes, do vosso grande pregador (...)"</p> <p>"Peixes, contente-se cada um com o seu elemento."</p> <p>"Oh alma de António, que só vós tivestes asas e voastes sem perigo (...)"</p> <p>"Vê, peixe aleivoso e vil, qual é a tua maldade (...)"</p>	<p>"Certo que se a este peixe o vestiram de burel e o ataram com uma corda, parecia um retrato marítimo de Santo António."</p> <p>"O que é a baleia entre os peixes, era o gigante Golias entre os homens."</p> <p>"(...) com aquele seu capelo na cabeça, parece um monge; com aqueles seus raios estendidos, parece uma estrela; com aquele não ter osso nem espinha, parece a mesma brandura (...)"</p> <p>"As cores, que no camaleão são gala, no polvo são malícia (...)"</p> <p>"(...) e o salteador, que está de emboscada (...) lança-lhe os braços de repente, e fá-lo prisioneiro. Fizera mais Judas?"</p> <p>"Vê, peixe aleivoso e vil, qual é a tua maldade, pois Judas em tua comparação já é menos traidor!"</p>
<u>Paralelismos e anáforas</u>	<u>Enumeracões</u>
<p>"Ou é porque o sal não salga, e os pregadores...; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes... Ou é porque o sal não salga, e os pregadores...; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes... Ou é porque o sal não salga, e os pregadores...; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes..."</p> <p>"Deixa as praças, vai-se às praias; deixa a terra, vai-se ao mar..."</p> <p>"Quantos, correndo fortuna na Nau Soberba (...), se a língua de António, como rémora (...) Quantos, embarcados na Nau Vingança (...), se a rémora da língua de António (...) Quantos, navegando na Nau Cobiça (...), se a língua</p>	<p>"No mar, pescam as canas, na terra pescam as varas (e tanta sorte de varas); pescam as ginetas, pescam as bengalias, pescam os bastões e até os ceptros pescam (...)"</p> <p>"(...) que também nelas há falsidades, enganos, fingimentos, embustes, ciladas e muito maiores e mais perniciosas traições."</p> <p>"Eu falo, mas vós não ofendeis a Deus com palavras; eu lembro-me, mas não ofendeis a Deus com a memória; eu discorro, mas vós não ofendeis a Deus com o entendimento; eu quero, mas vós não ofendeis a Deus com a vontade."</p>

<p>de António (...) Quantos, na Nau Sensualidade (...), se a rémora da língua de António (...)"</p> <p>"(...) com aquele seu capelo na cabeça, parece um monge; com aqueles seus raios estendidos, parece uma estrela; com aquele não ter osso nem espinha, parece a mesma brandura (...)"</p> <p>"Se está nos limos, faz-se verde; se está na areia, faz-se branco; se está no lodo, faz-se pardo (...)"</p>	
<p>Exclamações retóricas</p> <p>"Oh maravilhas do altíssimo! Oh poderes do que criou o mar e a terra!"</p> <p>"Mas ah sim, que me não lembrava!"</p> <p>"Tanto pescar e tão pouco tremer!"</p> <p>"Oh que boa doutrina era esta para a terra, se eu não pregara para o mar!"</p>	<p>Gradacão crescente</p> <p>"(...) um monstro tão dissimulado, tão fingido, tão astuto, tão enganoso e tão conhecidamente traidor!"</p>
<p>Interrogações retóricas</p> <p>"(...) qual será, ou qual pode ser, a causa desta corrupção?"</p> <p>"Não é tudo isto verdade?"</p> <p>"(...) que se há-de fazer a este sal, e que se há-de fazer a esta terra?"</p> <p>"Que faria neste caso o ânimo generoso do grande António? (...) Que faria logo? Retirar-se-ia? Calar-se-ia? Dissimularia? Daria tempo ao tempo?"</p> <p>"(...) onde permite Deus que estejam vivendo em cegueira tantos milhares de gentes há tantos séculos?!"</p>	<p>Ironia</p> <p>"Mas ah sim, que me não lembrava! Eu não prego a vós, prego aos peixes."</p> <p>"E debaixo desta aparência tão modesta, ou desta hipocrisia tão santa (...) o dito polvo é o maior traidor do mar."</p>
<p>Metáforas</p> <p>"Esta é a língua, peixes, do vosso grande pregador, que também foi rémora vossa, enquanto o ouvistes; e porque agora está muda (...) se vêem e choram na terra tantos naufrágios."</p> <p>"(...) pois às águias, que são os linceos do ar (...) e aos linceos que são as águias da terra (...)"</p> <p>"(...) onde permite Deus que estejam vivendo em cegueira tantos milhares de gentes há tantos séculos?!"</p> <p>" (...) vestir ou pintar as mesmas cores (...)"</p> <p>"(...) e o polvo dos próprios braços faz as cordas."</p>	<p>Paradoxos</p> <p>"(...) a terra e o mar tudo era mar."</p> <p>"E debaixo desta aparência tão modesta, ou desta hipocrisia tão santa (...) o dito polvo é o maior traidor do mar."</p> <p>"hipocrisia tão santa"</p>
<p>Quiasmos</p> <p>"(...) os homens tinham a razão sem o uso, e os peixes o uso sem a razão."</p> <p>"(...) pescam os bastões e até os ceptros pescam (...)"</p> <p>"(...) pois às águias, que são os linceos do ar (...) e aos linceos que são as águias da terra (...)"</p> <p>"Quem pode nadar e quer voar, tempo virá em que</p>	<p>Trocadilhos</p> <p>"Os homens tiveram entradas para deitar Jonas ao mar, e o peixe recolheu nas entradas a Jonas, para o levar vivo à terra."</p> <p>"E porque nem aqui o deixavam os que o tinham deixado, primeiro deixou Lisboa, depois Coimbra, e finalmente Portugal."</p> <p>"(...) o peixe abriu a boca contra quem se lavava, e</p>

“não voe nem nade.”

Santo António abria a sua contra os que se não queriam lavar.”

No **Exórdio**, Padre António Vieira apresenta o conceito predicable, “*Vós sois o sal da Terra*”, e explica as razões pelas quais a terra está tão corrupta. Ou a culpa está no sal (pregadores), ou na terra (ouvintes). Se a culpa está no sal, é porque os pregadores não pregam a verdadeira doutrina, ou porque dizem uma coisa e fazem outra ou porque se pregam a si e não a Cristo. Se a culpa está na terra, é porque os ouvintes não querem receber a doutrina, ou antes imitam os pregadores e não o que eles dizem, ou porque servem os seus apetites e não os de Cristo.

Ao apresentar o conceito predicable, Padre António Vieira, introduz o tema do sermão, mas apesar de tudo desvia-se do tema e preocupa-se apenas com a razão pela qual a terra está corrupta, partindo do princípio de que a culpa é dos ouvintes. Consegue isto, uma vez que o sermão é proferido no dia de santo António, aproveitando assim o exemplo deste. Santo António não obtinha resultados da sua pregação e os homens até o quiseram matar, em vez de desistir resolveu pregar aos peixes. Assim se viu Padre António Vieira, sem obter resultados, a terra continuava corrupta, resolvendo igualmente pregar aos peixes, seguido o exemplo de Sto António.

Em primeira parte, o orador vai louvar as virtudes dos peixes e em seguida repreende-los.

O **capítulo II** contempla os louvores aos peixes de carácter geral, recorrendo-se ao exemplo de Jonas para mostrar que os homens são muito piores que os peixes. Como suas qualidades temos:

- Bons ouvintes / obedientes
- Primeira criação de deus
- Melhores do que os homens
- Livres, puros, longe dos homens

Estas qualidades, são por antítese os defeitos dos homens.

Neste, como em todos os capítulos, há um exemplo prático de Sto António, para o louvar no seu dia.

O **capítulo III** é igualmente de louvor aos peixes, mas agora de carácter particular. Padre António Vieira utiliza quatro peixes para mostras a relação entre o homem e o divino, como os peixes se dão a estes cuidados e os homens não pensam em tais coisas.

Peixe de Tobias: Tem umas entradas e um coração que expulsam os demónios e simboliza o poder purificador da palavra de Deus.

Rémora: Peixe que quando se agarra a um navio tem força suficiente para o conduzir sozinha. Simboliza o poder da palavra do pregador - guia das almas.

Torpedo: Produz descargas eléctricas que faz tremer o braço do pecador. Simboliza o poder da palavra de Deus, de fazer tremer os pecadores que pescam na terra tudo quanto encontram.

Quatro - olhos: Tem dois pares de olhos, uns para cima e outros para baixo. Simboliza o dever dos cristãos em tirar os olhos da vaidade terrena, olhando para o céu sem esquecer o inferno. Todos estes louvores que Padre António Vieira faz aos peixes são antíteses aos defeitos dos homens, assim simbolizando os seus vícios.

Seguidamente parte-se para as **repreensões aos peixes**, primeiramente de **carácter geral** (**Cap. IV**) e depois de **carácter particular** (**Cap. V**).

No carácter geral, Padre António Vieira acusa os peixes de se comerem uns aos outros, recorrendo a um exemplo dos homens para explicar o que eles faziam. Assim, os homens praticam antropofagia social, ou seja exploração uns dos outros. O orador faz uma comparação entre a antropofagia ritual dos Tapuias (índios brasileiros) e a antropofagia social dos homens, considerando esta ultima mais grave que a anterior, porque muitas vezes

procuram tanto a exploração que nem os mortos escapam. O mais grave de tudo é que são os grandes que comem os pequenos, ou seja são precisos muitos pequenos para alimentar um grande. Acusa-os igualmente de cegueira, vaidade e de terem a maldade.

Estas repreensões são feitas com o objectivo de mudarem os homens, ou pelo menos fazê-los pensar, mesmo que não haja uma mudança rápida.

Aqui, há também um exemplo prático de Sto António que nunca praticou antropofagia social e que trocou a riqueza pela simplicidade.

De carácter particular, Padre António Vieira usa quatro exemplos de peixes que se referem a tipos comportamentais. O roncador que simboliza os arrogantes, o pegador, que simboliza os oportunistas, o voador, que simboliza os ambiciosos e o pior de todos, o polvo, que simboliza o traidor e o hipócrita. Este último, tem uma aparência de santo e manso e um ar inofensivo, mas na essência é traiçoeiro e maldoso, é hipócrita e faz-se de amigo dos outros e no fim “abraça-os”. Neste capítulo são usados os exemplos de São Pedro, Sto Ambrósio, São Basílio e o Gigante Golias.

Por fim, a **despedida**, no capítulo VI, onde o orador retoma os pregadores de que falava no conceito predicable, servindo-se dele próprio como exemplo alegando que não estava a cumprir a sua função. Alega também que ele (homens) e os peixes, nunca vão chegar ao sacrifício final, uma vez que os peixes já vão mortos e os homens vão mortos de espírito. Padre António Vieira diz que a irracionalidade, a inconsciência e o instinto dos peixes, são melhores do que a racionalidade, o livre arbítrio, a consciência, o entendimento e a vontade do homem.

Conclui-se assim, fazendo um apelo aos ouvintes e louvando-se a Deus, tornando esta última parte do sermão um pouco mais familiar, para que se estabeleça de novo a proximidade entre os ouvintes e o orador.

Este sermão teve como ouvintes os colonos do Maranhão e tem grande coesão e coerência textual graças à utilização de recursos estilísticos, articuladores do discurso e argumentos de autoridade e analógicos para validar e confirmar os testemunhos narrados. Todo o sermão é alegórico, uma vez que são utilizados os peixes como figuras concretas para a crítica aos homens.